

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PRÉ- NATAL REALIZADA PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

TEIXEIRA; Wanderson Luís Teixeira¹, ZOCHE; Denise Antunes de Azambuja Zocche², ROCHA; Elyade Nelly Pires Rocha³

RESUMO

Introdução: A consulta pré-natal é de suma importância para que a gestante obtenha um período gravídico e puerperal sem surpresas indesejadas e inesperadas. O Ministério da Saúde (MS), a partir do ano 2000, iniciativas de ampliação, qualificação e humanização da atenção à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS), associadas à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e ao Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna¹. A assistência ao pré-natal pressupõe avaliação dinâmica das situações de risco e prontidão para identificar problemas e poder atuar, de maneira a impedir um resultado desfavorável¹. A ausência de controle pré-natal, por si mesma, aumenta de sobremaneira, o risco de morbidade e mortalidade materno-infantil. Nesse contexto, da atenção obstétrica, a assistência pré-natal é um procedimento técnico imprescindível para a redução da mortalidade materna, fetal e neonatal¹. Nessa perspectiva, o MS instituiu as redes de atenção a saúde, dentre elas a Rede Cegonha, com a finalidade de qualificar as redes de atenção à saúde da mulher e da criança, com vistas a reduzir as taxas de morbimortalidade materna e infantil². Para essa estratégia, foram implementadas ações que envolvem mudanças, entre elas, a assistência à gravidez e a qualificação das equipes de atenção primária². Portanto, são necessários trabalhadores de saúde qualificados e sensíveis às necessidades da mulher em processo gestacional, além de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento da consulta, a atenção especializada e a dinâmica do cuidado nos diferentes níveis de atenção para o seguimento desse cuidado de maneira integral e holística². Sendo assim, a realização de ações educativas, além das assistenciais, no decorrer de todas as etapas do ciclo grávido-puerperal são necessárias, pois são nas consultas de pré-natal que a mulher deverá ser mais bem orientada para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação². **Objetivo:** conhecer as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros na consulta pré-natal. **Método :** Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. Realizada de período de 2016 a 2021, nas bases: Scielo (Scientific Electronic Library Online); Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Publicações do MS. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 21 artigos científicos de língua portuguesa, a respeito das dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro na consulta pré-natal. A partir da análise os dados surgiram duas categorias: as ações assistenciais e educativas realizadas pelo enfermeiro na consulta pré-natal e os facilitadores e dificultadores vivenciados pelo enfermeiro na consulta pré-natal. Nas consultas de pré-natal, por maior que seja o número, essas não garantem que a assistência seja adequada; o que é avaliada é a qualidade das consultas realizadas, seguindo os princípios de humanização propostos pela Política Nacional de Humanização, como a escuta da gestante, esclarecimento de suas dúvidas explicando as condutas adotadas, desenvolvimento de atividades não apenas assistenciais, como também educativas³. Essas ações são realizadas pela equipe de saúde na atenção básica, particularmente o enfermeiro necessita ter capacitação técnica e, ao mesmo tempo, sensibilidade para ser capaz de desenvolver uma postura de acolhimento da gestante e da sua família no que diz respeito aos aspectos biopsicossociais da gestação³. Quando nos referimos aos fatores facilitadores foram citadas as ações de cunho coletivo como rodas de conversas, grupo de discussões, atividade educativa em salas de espera baseadas em temas relativos às demandas das próprias gestantes, utilização de impressos educativos e outras formas de dinâmica de comunicação com as gestantes. O acolhimento aparece como um componente fundamental na realização de cada consulta pré-natal e de todas as ações assistenciais e educativas realizadas pelo enfermeiro. Sobre as dificuldades para a realização do atendimento às gestantes foram indicadas aquelas associadas às questões institucionais relacionadas a recursos materiais insuficientes, dentre eles, impressos, inadequados, prescrição de medicamentos, falta de contraceptivos, e instalações físicas para atendimento ou para atividades em grupo, imensa fila de espera para a realização de ultrassonografia, pois não há priorização das gestantes⁴. Outro fator foi a fragilidade no processo

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, wandersonteixeira.camiliano@gmail.com

² Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, denise.zocche@udesc.br

³ Universidade Federal do Pará - UFPA, elyade1@hotmail.com

de organização dos serviços de atenção básica nos municípios, a qualificação dos profissionais de saúde ainda é um desafio, principalmente ao processo do cuidado, ao acesso a exames e aos seus resultados em tempo oportuno, bem como à integração da Atenção Básica com a rede, voltada para o cuidado materno-infantil. Sobre os desafios vivenciados pelo enfermeiro mais citados pela literatura foram de ordem pessoal, institucional, de ambiência; especificamente se destacou a falta de protocolos que dão mais autonomia e resolatividade para as ações do enfermeiro nas consultas por eles realizadas. **Conclusão:** Os estudos mostraram que podem ocorrer ações individuais e coletivas junto às mulheres de cunho assistencial e educativo realizadas na consulta de enfermagem para promover a saúde procuram de forma singular esclarecer possíveis dúvidas das gestantes no processo gestacional.

Descritores: Consulta de Enfermagem; Assistência ao pré-natal; Enfermeiros; educação em saúde

Eixo temático: Processo de Enfermagem, Consulta do Enfermeiro e Sistemas de Linguagens Padronizada

REFERÊNCIAS

1. ASSAD, Fabiéle Mello; RECH, Cinthya Raquel Alba. Avaliação da atenção pré-natal na Unidade Básica de Saúde de São Bernardino, SC ano: 2016. Rev. Saúde Pública de Santa Catarina, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 20-33,. Disponível em: < <http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/viewFile/75/119>> Acesso em: 24 abr. 2021.
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de baixo risco. Distrito Federal 2012. Disponível em: <http://www.medlearn.com.br/ministerio_saude/atencao_basica/cadernos_atencao_basica_32_atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf>. Acesso em: 24 abril. 2021.
1. CASTRO, Maria Elisabete et al. Qualidade da assistência pré-natal: uma perspectiva das puérperas egressas. Rev. Rene, Pará, ano, n. v. 11, p. 72-81. 2016 (Número Especial). Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/edicao especial/a08v11esp_n4.pdf>. Acesso em: 24 abri. 2021
2. NARCHI, Zanon Narchi. Atenção pré-natal por enfermeiros na Zona Leste da cidade de São Paulo – Brasil Revista. esc. enfermagem. São Paulo, USP, v.44, n.2, jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-2342010000200004&script=sci_arttext Acesso em: 21 abri. 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Consulta de Enfermagem, Assistência ao pré-natal, Enfermeiros, educação em saúde

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, wandersonteixeira.camiliano@gmail.com

² Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, denise.zocche@udesc.br

³ Universidade Federal do Pará - UFPA, elyade1@hotmail.com